

# Governo Prates da Silveira faz quatro anos

**B**RASÍLIA (O GLOBO) — O Governo Helio Prates da Silveira comemora hoje o seu quarto aniversário, com uma grande soma de empreendimentos na luta pela consolidação e humanização de Brasília, desenvolvendo, com esforço e cuidado, medidas administrativas com reflexo imediato, umas, e outras com solução a curto, médio e longo prazos.

Como afirmou em conferência na Escola Superior de Guerra, o Governador Hélio Prates da Silveira desenvolve o seu trabalho com a responsabilidade que tem de participar na consolidação da Capital do País, com Brasília em construção e sob o jugo de muitas frentes de trabalho essencial, com o conjunto do Distrito Federal assolado pela multiplicidade de problemas de infra-estrutura e entrecortado por contrastes violentos e chocantes, que vão de encontro ao contexto arquitetônico monumental.

## Migração

Se o Governo do Distrito Federal já pode mostrar ao público obras monumentais como o conjunto esportivo, no setor próprio, compreendendo o Ginásio de Brasília, que humanizou a Capital, o estádio de futebol, o autódromo, além do espaço cultural, no setor cultural, e o novo Pronto-Socorro, na área hospitalar, pode ser destacado também o cuidado com elementos essenciais à vida da população, que é o setor habitacional, onde vem atuando a Sociedade de Habitações de Interesse Social — SHIS, atendendo por inteiro ao complexo administrativo local.

Os fluxos migratórios têm sido naturalmente surpreendentes, pois Brasília foi planejada para ser a cidade mais moderna do mundo. Um esforço inicial foi feito, a erradicação das invasões, e o êxito desse trabalho resultou na criação de novas cidades-satélites. Nessas cidades, como no Plano-Piloto, a atuação da SHIS, construindo habitações de interesse social, tem sido incessante. A SHIS é mérito da Revolução de 1964, que enfrentou o problema criando o Banco Nacional da Habitação.

## Apoio

O apoio do Governador Hélio Prates da Silveira tem permitido que a SHIS, os seus objetivos e ações, que são estudos, fundamentar e solucionar o problema habitacional, seja resolvido o problema habitacional dos servidores do complexo administrativo do Distrito Federal, ou, ainda, realizando o convênio com outros órgãos ou entidades de classe para construir e administrar habitações em

Brasília. A Sociedade executa todos os serviços de infra-estrutura habitacional, como água, esgoto, luz elétrica, pavimentação, calçadas, meios-fios, e serviços comunitários, centros comerciais, áreas de lazer, escolas, postos de saúde, de diversões, áreas reservadas a cultos religiosos, aos serviços sociais etc. Já construiu 11 000 residências, no valor de Cr\$ 105 954 mil. Em serviços de infra-estrutura empregou Cr\$ 30 milhões e em equipamentos comunitários, Cr\$ 2 milhões.

O Governador Hélio Prates da Silveira disse que Brasília, ao longo de sua história, tem surpreendido a todos, pois já no Censo de 1970 atingiu a uma população aproximadamente de 550 000 habitantes, para um planejamento que previa 630 000 habitantes, somente para o ano 2050. Na concepção original, imaginava-se que as cidades-satélites iriam surgir 20 anos depois, e, na realidade, 10 anos antes, ou seja, hoje, já abrigam elas, mais de 2/3 da população. A situação de fato, em crescimento, impõe séria reformulação. Está o Distrito Federal transformado no mais legítimo pólo de desenvolvimento da região.

Para se ter uma idéia da ação do Governo Prates da Silveira por intermédio da SHIS basta dizer que hoje parte dos servidores do complexo administrativo estão com o problema de habitação resolvido. Convênios com órgãos de classe são assinados quase diariamente e, em relação à habitação popular, surgiu o Guarã II. São residências para 60 000 pessoas, isto é, uma população duas vezes maior do que a de Ouro Preto, antiga capital de Minas Gerais. O Guarã II possui 7 234 unidades habitacionais e 57 edifícios, totalizando mais de 2 400 apartamentos. Lá se encontra uma verdadeira comunidade humana: 13 templos, 11 escolas-classe, 5 jardins de infância, 2 centros comunitários, 1 hospital e 24 conjuntos comerciais, com 20 lojas cada um.

## Banco Regional

Quando ao Orçamento, o Governador Hélio Prates da Silveira encontrou soluções para enfrentar a situação, como as medidas tomadas para recuperar o Banco Regional de Brasília. No início do atual governo, o BRB se encontrava em grande dificuldade. Uma comissão composta por especialistas do Banco Central, do Banco do Brasil e do BNDE aconselhou às autoridades do Distrito Federal a pedir intervenção no Banco, dada a situação difícil em que estava. O Governo, entretanto, conseguiu um prazo para estudar a situação, verificando que o BRB tinha um capital de 1 milhão e meio de cruzeiros já estando aprovado o aumento para Cr\$ 10 milhões.

O Governo ficou sozinho, por ocasião do aumento de capital, porque não apareceu ne-

nhum acionista querendo fazer uso do direito de subscrição de ações. Atualmente, o Governo do D. F. tem quase 97 por cento das ações do Banco Regional de Brasília. Os dividendos vão para um fundo chamado Fundefe — Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal, que tem também 20 por cento da receita tributária. Com todos esses recursos é possível fazer várias obras.

O Fundefe operou, do início do Governo Prates da Silveira, a 1972, com um montante de Cr\$ 221 milhões de cruzeiros. Este ano, quarto da atual administração, o Fundo vem movimentando uma conta de Cr\$ 170 milhões. Desse total, cerca de Cr\$ 80 milhões correspondem a aplicações sem retorno, utilizados na construção de obras públicas e de interesse social. Os recursos do Fundo são oferecidos abaixo do custo — 1,2 por cento de juros ao mês — a longo prazo e sem correção monetária. Além do Fundefe, o Banco Regional de Brasília opera com o Fundo de Democratização de Capital das Empresas — Fundece.

Em matéria de rentabilidade e em termos relativos, nenhum banco no Brasil se aproxima do Banco Regional de Brasília. Oferecendo crédito maciço a todas as atividades econômicas na região do Distrito Federal, o BRB está sempre pronto a financiar os bons projetos em sua área.

## Energia

O governo que hoje completa quatro anos de atividade deu solução a um problema angustiante do Distrito Federal — o da energia elétrica. Foi criada a Cia. de Eletricidade de Brasília, que encontrou, no primeiro mandato de sua diretoria, um quadro difícil, causado pela quase total estagnação da empresa anterior, quanto à execução de obras necessárias ao adequado atendimento do mercado consumidor.

As providências então adotadas, com o total apoio do G.D.F. e do Ministério das Minas e Energia, por meio da Eletrobrás, e do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, foram suficientes para evitar problemas e possibilitar melhoria sensível da empresa.

A CEB adotou, a partir de 1972, uma política planejada de recuperação, atendendo a uma série de condicionantes e metas. Procurou manter níveis tarifários compatíveis com os das demais empresas, e, sempre, inferiores ao índices globais de preços. Adotou também uma política empresarial de distribuição de dividendos aos acionistas em consonância com os resultados obtidos. A CEB registra, no momento, ganhos reais no tocante ao patrimônio líquido e capital social. Igualmente, registra melhoria sensível nos índices de rentabilidade, sendo a previsão de 1973 de 14,52 por cento quan-

to ao patrimônio, e de 17,13 por cento quanto ao capital social. Quanto à execução dos programas de obras, verifica-se que, ano a ano, a necessidade de recursos externos, para o atendimento do aumento do mercado consumidor, sofre redução. Finalmente, quanto a benefício transferido ao consumidor, o fato de atingir a CEB, em 1973, uma taxa de remuneração de 11,66 por cento sobre o investimento remunerável, possibilita-lhe solicitar ao Poder Concedente, para 1974, tarifas que signifiquem menos 1,38 por cento sobre o que poderia ser obtido.

A previsão da produção bruta mais a energia comprada para atender aos usuários do Distrito Federal é, em 1973, de 566.600 milhões de kWh.

Quanto aos telefones, em 1969 havia 30 mil aparelhos instalados pela Cotelb. Hoje são 58 mil, com previsão para um total de 65 mil até o final do ano. A Cotelb sabe que precisa crescer mais do que a cidade, diz um de seus diretores, isto para que a cidade cresça com as pessoas cada vez mais ligadas entre si.

## Administração

O aperfeiçoamento da administração foi também preocupação do dirigente que hoje completa quatro anos de mandato. A Secretaria de Administração realiza intenso trabalho no setor de pessoal, adotando o sistema de mérito, proporcionando melhor aproveitamento dos servidores e promovendo a sua redistribuição. Tem a Secretaria acompanhando a evolução científica da seleção, com o aperfeiçoamento dos técnicos encarregados dos processos seletivos, inclusive proporcionando-lhes estágios e lucros em órgãos especializados em seleção de pessoal, visando o melhor atendimento ao sistema do mérito na escolha e classificação dos candidatos.

Um dos problemas de administração de pessoal que maior atenção vem merecendo da administração Prates da Silveira é o da elaboração do novo Plano de Classificação de Cargos do Serviço Civil do Distrito Federal. Os trabalhos de elaboração desse novo Plano estão afetos a um Grupo Especial de Trabalho de alto nível, diretamente subordinado ao Secretário de Administração, e que funciona em permanente e estreita articulação com o Departamento Administrativo do Pessoal Civil.

## Convergência

Ao longo da rodovia Belém-Brasília, na afirmação do Governador Prates da Silveira, existe uma aglomeração móvel de cerca de 2.000.000 de pessoas. Brasília é o ponto de convergência dessa massa migratória, que gera imensa gama de problemas na área econômica de segurança, política e, principalmente, psicossocial.